

VII Congresso Latino-Americano de Estudos do Trabalho. O Trabalho no Século XXI. Mudanças, Impactos e Perspectivas.

GT 18 - Psicología Social Del Trabajo en América Latina: Identidades y procesos de subjetivación, salud de los trabajadores, prácticas y producción de sentidos en lo cotidiano.

Reflexão sobre a Formação Profissional
na Área da Saúde

Autora:

Karla Maria Neves Memória Lima

(Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Psicologia da UFF e psicóloga da UFF).

Co-autoras:

Claudia Osório

(Doutora em Saúde Pública pela FIOCRUZ e professora do Programa de Pós Graduação em Psicologia da UFF).

Ana Carla Bastos Armaroli

(Psicóloga e mestre em psicologia pela UFF).

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa debate a formação para o trabalho na atualidade, especificamente, a formação profissional em saúde.

No Brasil tem se buscado novos modos de produzir saúde e esse caminho demanda inovações na formação profissional. A Constituição de 1988 tornou universal o acesso à saúde. O aumento da demanda pelos serviços e a necessidade de atender aos princípios do SUS, em especial, o princípio da integralidade das ações coloca em evidência o compromisso das instituições de ensino com o processo de formação dos profissionais de saúde. O princípio da integralidade coloca em evidência os aspectos sociais, culturais e econômicos da população assistida, bem como a urgência em preparar profissionais tecnologicamente competentes, criativos, com autonomia e com capacidade para trabalhar em equipe.

A FORMAÇÃO PROFISSIONAL E O CENÁRIO CONTEMPORÂNEO

A formação profissional está inserida no tempo histórico e vinculada aos modos de produzir e gerir o trabalho. Novas teorias, métodos, técnicas e contexto socioeconômico suscitam novas estratégias de formação. Sob a perspectiva processual, a formação incorpora as relações sociais, a práxis, a produção da subjetividade e do trabalho nas estratégias educativas. Deste modo, articula-se um processo em que a produção da existência e a produção-formação do ser humano são inseparáveis.

O capitalismo contemporâneo, tentando ultrapassar a crise que compromete seus níveis de acumulação,

estabelece mudanças de caráter ideológico, técnico e organizacional nos processos produtivos (ANTUNES, 2009). Este cenário gera a expansão das demandas por conhecimento e informação e, em decorrência, a educação é alçada a uma posição estratégica.

Na visão de Freire (1968) o homem é capaz de refletir, operar e transformar a realidade de acordo com as suas necessidades, sendo, por isso, um ser da práxis. A relação do homem com o ambiente implica a transformação de si e do mundo, o que acaba por produzir determinados modos de ação e de reflexão em detrimento de outros. Destaca-se com Freire (1968) que a educação tem a potencialidade de ser estimuladora e libertadora, pois cria a possibilidade do sujeito de se reinventar e produzir novas realidades.

Clot (2010) assevera que os diálogos profissionais são imprescindíveis para que ocorra o desenvolvimento de recursos de ofício, bem como recursos coletivos e pessoais para a ação, pois nesses diálogos são criadas estratégias para dar seguimento à atividade. Esse desenvolvimento é marcado pelo conflito, por impasses que também podem se configurar em propulsores do processo de formação.

OBJETO

A formação profissional de enfermeiros no nível de graduação e pós-graduação em uma universidade na cidade de Niterói.

OBJETIVO

Realizar investigação sobre a formação profissional do enfermeiro como um processo complexo capaz de engendrar o profissional e de transformar a atividade de trabalho.

METODOLOGIA

A pesquisa qualitativa tem como referencial a clínica da atividade, abordagem da psicologia do trabalho que toma como ponto de partida a análise da atividade em situação real. São realizadas rodas de conversa com estudantes de graduação e pós-graduação. Utiliza-se também o diário de campo para o registro da experiência que está ocorrendo com a introdução das rodas de conversa no processo de formação.

RESULTADOS E CONCLUSÃO

A pesquisa está em curso e, por isso, aqui são apresentadas pistas ou ideias que vem se configurando até o momento. Destacam-se os seguintes pontos:

- Os estudantes relatam o distanciamento entre a teoria que aprendem em sala de aula e a prática vivida no cotidiano dos serviços de saúde. Eles salientam uma desarticulação espacial e temporal entre os conteúdos apreendidos nestes dois momentos do processo de formação e da dificuldade em, solitariamente, dar uma unidade a essas experiências.
- Há também o relato da dificuldade em trabalhar em equipe, seja com colegas de curso, com profissionais de nível hierárquico superior ou em equipe multiprofissional.

Filgueiras e Silva (2011) destacam que frequentemente os profissionais de saúde encontram grandes dificuldades para desenvolver um bom trabalho em equipe, principalmente fora do ambiente hospitalar. Apontam como um dos motivos a ausência de habilidades para estabelecer relações construtivas entre os membros da equipe, já que estas habilidades

não são desenvolvidas pelos cursos de graduação na maioria das categorias que hoje integram as equipes de saúde.

A pesquisa em curso propõe por em andamento, nas rodas de conversa, seguindo o que indicam Freire (1968) e Clot (2010), um diálogo sobre a atividade que os estudantes – enfermeiros/as noviços/as – estão vivenciando a fim de produzir uma formação que lhes dê recursos para a ação que comportem maiores possibilidades inventivas. O acompanhamento e a discussão dos resultados dessa experiência trarão contribuições teóricas e práticas para esse debate.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, R. Os Sentidos do Trabalho: Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2009.

CLOT, Y. Trabalho e Poder de Agir. Belo Horizonte: Fabrefactum Editora, 2010.

FILGUEIRAS, A. S. e SILVA, A. L. Agente Comunitário de Saúde: um novo ator no cenário da saúde do Brasil. In: Physis Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 21 [3]: 899-915, 2011.

FREIRE, P. A. A Educação Como Prática da Liberdade. São Paulo: Paz e Terra, 1968.